

Projeto: Pesquisa em educação: dimensões conceitual, metodológica e ética

Coordenador: Prof. Dr. Luiz Percival Leme Britto

Início: 2019

Descrição: A pesquisa, de caráter conceitual e bibliográfico, decorre do trabalho desenvolvido há três anos com a disciplina “pesquisa em educação” no programa de pós-graduação, obrigatória a todos os alunos do Mestrado, concebida para oferecer as bases conceituais, metodológica e ética da pesquisa. A Educação Superior tem como fundamento o investimento nas capacidades e conhecimentos dentro de uma área de saber e de atuação profissional. Mas ainda que capacite a pessoa para exercer uma profissão, ela não se confunde com formação profissionalizante, de caráter dirigido e focado. A formação universitária, especialmente na pós-graduação, implica estabelecer uma relação com o conhecimento que ultrapasse o nível pragmático e de atendimento de demandas imediatas. Trata-se de uma dimensão formativa que, tomando um objeto específico como centro das atenções, espraia-se para além dele, projetando a crítica do conhecimento estabelecido e a produção de novos conhecimentos. É por esta razão que se considera a atividade de pesquisa como elemento integrante da formação universitária, não importando o campo específico em que ela se realiza. E um dos principais problemas que se vem apontando na pós-graduação em Educação é a fragilidade dos referenciais conceituais e a superficialidades de procedimentos investigativos. Alves-Mazzotti (2001), já na virada do milênio, observava que parte significativa da pesquisa em educação apresentava cinco problemas: 1 a pobreza teórico-metodológica; 2 a pulverização e irrelevância dos temas; 3 os modismos na seleção de quadros teórico-metodológicos; 4 a aplicabilidade imediata dos resultados; e 5 a divulgação restrita dos resultados e pouco impacto. E não foi uma voz isolada: Azanha (1991) reconhecia a dificuldade do aluno de pós-graduação de se integrar em equipes amplas de pesquisa, tornando seu trabalho uma aventura pessoal, produto isolado, muitas vezes regido pela finalidade de alcançar o grau acadêmico correspondente. Warde (1990), por sua vez, destacou há 30 anos, que a ampliação exagerada do conceito de pesquisa faz com que quase qualquer coisa coubesse na pesquisa, especialmente as digressões subjetivistas (“folclores, sentidos-comuns, relatos de experiência”). Uma maneira equivocada de querer sanar esse problema – mal confundido com uma questão metodológica – tem sido a de oferecer na graduação e na pós-graduação disciplinas ou módulos de “metodologia da pesquisa científica” (e vasta publicação quase didática se faz nesse sentido), como se o problema fosse de forma ou

como se a metodologia fosse uma dimensão independente da pesquisa, relativamente igual para qualquer concepção teórica; de fato, essa tendência se espalhou por todos os campos e cursos, transformando o problema da pesquisa em mero protocolarismo. A baixa qualidade de trabalhos na pós-graduação acaba por promover: um narcisismo investigativo, de tal modo que o problema de pesquisa começa e termina numa investigação autocentrada, limitando a questão ao próprio estudo, que começa e termina em si mesmo e, por consequência, restringindo os interessados em seus resultados (ALVES-MAZZOTTI; e um populismo pedagógico, em que pesquisadores parecem evitar a crítica, a discordância, como se isso fosse uma forma de destruir o conhecimento produzido e não a forma de construí-lo (CUNHA, 1991). Essa mesma perspectiva protocolar se repete na questão ética, limitada à obediência a exigências formais estabelecidas pelos comitês de ética, ignorando que dar conta todas as demandas de um comitê não corresponde a todos os desafios éticos que o investigador encontra no decorrer de sua investigação (MINAYO; GUERRIERO, 2014). Assim, a ética se limita a leis, no sentido de proibições, não no sentido de imperativos em impliquem comprometimento com o que se faz, como se faz e com as consequências do que se faz. A Ética reduz-se à abstenção da conduta antiética, e não no empenho por uma conduta ética (RIBEIRO, 2003). A superação dessa condição negativa de fazer pesquisa em Educação implica, entre outras exigências, o conhecimento do que é produzir conhecimento, a crítica autorreflexiva e a consciência aguda dos processos. Este projeto se propõe em três fases: 1 a primeira implica fixar um painel analítico suficientemente amplo da produção intelectual da área sobre seu fazer científico por meio da constituição de um acervo bibliográfico de referência (não exaustivo, mas devidamente circunscrito e representativo), incluindo artigos em periódicos, livros e teses; não há um recorte temporal exato, mas a própria bibliografia indica os anos de 1970, quando se estabeleceu o sistema de pós-graduação no Brasil, como data de referência. 2 A segunda fase supõe a identificação das principais linhas de força que se identificam nesse referencial, de forma a estabelecer categoriais suficientemente claras e reconhecer as tendências, as tensões e contradições, fragilidades e potências. 3 A terceira, mais complexa e dependente do sucesso das duas primeiras, aponta para um estudo ainda mais amplo, em que se procurará verificar como tais referenciais ecoam na pesquisa em educação; considerando a amplitude campo e grande quantidade de produções, será preciso definir um corpus representativo o bastante para que se possam alcançar resultados seguros. A primeira fase realizou-se em 2019, com a identificação de 430 artigos e 82 livros (aí se incluem

trabalhos de áreas afins de autores sistematicamente referidos em estudo de Educação, como Manayo). É certo que não é recomendável um fechamento da fase, visto que eventualmente algum texto fundamental possa ter escapado do levantamento ou venha aparecer no cenário acadêmico. Contudo, o exame preliminar permite afirmar com boa margem de segurança que tal acervo não apenas é representativo como deve ser depurado, algo que se pode acontecer quando da realização da segunda, que iniciou em 2020 e deve estender-se até 2021, quando então pode ter lugar, com base nos resultados e categorias estabelecidas a terceira fase.